

IMPARGIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. B. de J. d. Loc. de J. Farm.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 31 DE MARÇO DE 1876

NUM. 332

A DESCENTRALISAÇÃO

(Conclusão do n.º 331)

Um exemplo bastará para nos fazer convencer d'esta verdade.

No orçamento acha-se uma verba lançada para a instrução primaria, verba bem diminuta que bem revela que os poderes que nos governam desprezam as vantagens d'ella, que se traduzem no desenvolvimento da liberdade, na execução do fim humano e social — no bem.

São as camaras quem pagam aos professores primarios; mas ellas não podem escolhê-los, não podem fiscalizal-os, porque tudo isto pertence ao poder central.

Eis aqui a centralisação mais descarada com vizes externos de descentralisação. E' isto o que a pratica nos apresenta por toda a parte, o que as constituições politicas nos deixam ver em todos os momentos.

E' preciso, pois, descentralisar, dar a liberdade e autonomia de que as municipalidades necessitam.

Algumas escolas sustentam a centralisação politica, mas querem a descentralisação administrativa.

Para nós a centralisação politica arrasta como consequencia fatal e inevitavel a administrativa, e d'ahi todas as outras.

A centralisação politica exige para a unidade nacional que todas as forças das extremidades se reunam para este centro.

Para isto lança-se mão de funcionarios civis e militares.

Assim é que vemos ao lado da realza um montão de funcionarios e exercitos permanentes.

Ora esses funcionarios, tanto civis como militares, são pagos pelo poder central, são da sua escolha e nomeação.

Logo temos aqui inevitavelmente uma centralisação administrativa.

Mas d'este modo absorvem-se muitas intelligencias e braços no serviço do governo, e estes braços faltam ao trabalho; logo da centralisação administrativa vem necessariamente a economia.

Mas para o imposto precizam-se de funcionarios; ora estes são do governo; logo centralisação financeira.

Mas isto faz com que todos sejam attrahidos á capital á mira dos empregos publicos e para terem um lugar entre o funcionalismo; logo a centralisação moral.

Mas para tudo isto é necessario que a opinião publica se prepare; d'ahi a centralisação scientifica e litteraria.

Queremos a descentrali-

sação, á vista do que acaba mos de expor, em tudo.

Esta verdade vae-se reconhecendo.

Ainda não ha muito que na assembleia franceza o seu primeiro cuidado foi descentralisar-se, estabelecendo a autonomia das provincias e dos departamentos.

Talvez que se cada um dos departamentos tivese dignidade e liberdade propria não presenciasssem os dezastres que soffreram, abrindo chagas tão profundas.

Já um vulto na theologia, bispo de Orleans, lançando mão dos textos da escriptura disse, que é um erro considerar os povos como servidores dos governos, quando á simlhaça do Divino Mestre os governos é que devem servir o povo.

O governo só deve intervir quando a actividade local e individual não forem sufficientes.

A acção do governo não é lutella nem monopólio. E' um mandato, é uma gerencia livre, mas aceite.

O governo não é mais que um delegado do povo, como mandatario não pode nem deve gozar de mais direitos do que aquelles que tem o mandante.

Nós vemos mesmo praticamente que os governos para alcançarem sympathias do povo, dizem-se primeiro

mandatarios, fazem-se primeiro descentralisadores, e depois de colhidas as sympathias tornam-se centralisadores.

Devemos ter sempre em vista estas verdades e esforçarmo-nos para realizar o nosco desideratum.

MAGALHÃES

REVISTA DO PORTO

No proximo domingo deve realizar-se no Porto, por iniciativa do centro eleitoral progressista, a primeira das grandes reuniões em que se promete desvendar ao povo muitos dos mysterios que o governo Fontista mais tenta encobrir.

Taobaldado quanto digno, este extremo, pacifico mas desesperado, nao produzirá effeito algum, pois todos sabem o resultado obtido com o meeting de Lisboa, nao só porque os governos regeneradores nunca temem os ramos das praticas, como e principalmente porque a cima de tudo está a vaidade do rei Antonio Maria.

De duas uma: ou a vaidade ou o compromisso. Se o governo nao temesse o inquerito pedido, se tivesse plena confiança em tudo que da sua lava tem saído, se estivesse tranquillo na questao de cifras a respeito das concessões, não procuraria elle illibar-se, e popularisar-se, deixando investigar os seus actos?

Quem não deve não teme. Os meetings, por este lado não darão o resultado que todos desejamos e que era indispensavel. Podem exhibir a repetição d'escandalos, impedir abusos prejudiciaes, e sobretudo desprestigiar o governo e até mata-lo, mas lentamente, pois que é preciso convencer o po-

vo do caminho errado que seguem esses homens a quem estão confiados os destinos da nação, no que somos ajudados por elles mesmos.

O centro eleitoral progressista, tendo convocado uma reunião na sexta-feira passada para apresentar a idealde secundar o de Lisboa, determinou o dia de domingo para a reunião, no que as opiniões divergiram, havendo quem o quisse porque se effectuasse a reunião no domingo passado.

Hoje reúne tambem, provavelmente para assentar nos preparativos, ou para a leitura da proclamação que se tenta distribuir.

Diz-se que os srs. Pinheiro Chagas, Marianno de Carvalho e José Luciano virão de proposito de Lisboa e se farão ouvir no grande meeting.

Informarei oportunamente. — Os principes da Baviera, que a esta hora estão em Lisboa, foram no sabbado ouvir missa á Sé, depois do que regressaram ao hotel, servindo-se-lhe o almoço ás 11 1/2.

Quando foram visitar a familia do sr. consul d'Allemânia, e regressando receberam algumas pessoas, entre as quaes os srs. consules da Austria-Hungaria e commissario de policia d'esta cidade.

O jantar foi servido ás 5 1/2 na mesa redonda, conversando ss. altezas com diversos hospedes que n'aquella occasiao lá estavam. A's 8 horas foram os augustos principes assistir á representação do *Tu-gir* no thatro de S. Joao, que era a recita que eu duvidava se effectuasse em consequencia da inverneira.

No domingo ouviram suas altezas a missa na capella do Senhor dos Afflictos, proxima do hotel, onde estavam hospedados.

Pelas 11 horas foi-lhes servido o almoço, sendo depois visita-

FOLHETIM

A' MEMORIA

FAGUNDES VARELLA

Mais uma das harmoniosas harpas do Novo Mundo estalou, quando vibrava ainda na alvorada dos amores e das esperanças.

O poeta mais entusiasta do Brazil, o coração mais ardente e apaixonado, a alma que melhor se librava na irradiante constellação do Cruzeiro, e que mais se embalsava nos longos sussurros das florestas do Guanabara; o genio forte e opulento, o estro vulcanico, a phantasia namorada do ideal, o delicioso repentista dos saraus e dos devaneios á la belle étoile, Fagundes Varella, morreu!

Que mysteriosa paixão da morte, que profunda nostalgia do ceu, persegue todos os grandes poetas do Brazil!

Hontem Alvares de Azevedo e Casimiro d'Abreu; hoje o subli-

me propheta da revolução democratica, o arrojado cantor da fraternidade moderna, da liberdade, e da justiça!

E passam assim para a noite do tumulo esses astros errantes, sem que tenham percorrido metade da sua orbita de luz!

E a gente reflecte na predestinação d'estes martyres do ideal para as rapidas alegrias da vida e para as longas solidões da morte, e custa-lhe a justificar a Providencia.

Pois se elles desceram do ceu á terra para illuminar nossas almas com os raios da belleza infinita, porque não hão-de equilibrar as azas no ambiente do mundo, e do fremito mavioso espalharas dulcissimas harmonias do eterno amor? Porque hão-de fugir na esteira azul, como a estrella cadente? Porque não hão-de brilhar muitos annos no firmamento da humanidade?

Hão-de realizar sempre o threno maguado do psalmista:

« Quasi flos egreditur, et conteritur, et fugit velut umbra! »

Sombra e flor, desmaio da alvorada, suspiro da noite luminosa,

queixume da rôla, anêlito de virgem moribunda, luz perdida ao longe na cerração da invernia, canto chorado no exilio, heijo do sol nas ondas azúes do crepúsculo, fumo ondeante do valle, adens da ave da devêza ao esmaecer da tarde... e a longa névoa da mortalha fria do escurecer da morte!

Fagundes Varella era no Brazil o athletico innovador da poesia moderna, o valente propugnador das ideias liberaes, o lyrico nervoso e quente do sangue da revolução democratica, o vate do futuro, a luz rutilante da geração nova; e, nas primicias da mocidade generosa e forte, tomou da cathedra sublime, onde ensinava as turbas a litarem o sol da liberdade, da equaldade, e da fraternidade, no abysmo do cemiterio!

Dois palmos de terra para aquelle coração maior do que o oceano; uma pedra fria sobre aquella frente, que topetava nos astros!

E não saberemos nós, se estes espiritos privilegiados, se estas almas sublimes, continuarão a rota luminosa do ideal, alem das trevas,

que nos separam talvez para sempre!

A pagar-se-ha no tumulo o fogo sagrado d'estas vestes do infinito?

Elles passam por entre as saudações do seculo, convivas da gloria engrinaldadas de flores; entram no templo da immortalidade; a sombra d'elles esvoaça sob as arcarias de mármore á luz dos candelabros d'ouro; a posteridade ergue-lhes o altar soberano; ajoelha e entoa o hymno brilhante dos seus nomes: ouve-se o orgão colossal do mundo acompanhando a apothese sublime; e no entanto, á volta da sua lousa, reverdecem os goivos, cabem os rubis das folhas das roseiras, estende as vergontes lacrimosas a arvore que chora sobre as campas, sussuram gemidos os cypristes, adejam as pombas brancas e meigas, solçam as aguas cristalinas, rorejam prantos as nevoas da noite, desceem amorosamente os beijos das estrellas, e solta a lua o seu manto de arminhos em raios de pallida alvorada maguada.

E nada mais!

E a vida, a vida, que tem sorrisos e lagrimas, esperanças e desalentos, ancias de prazer, sonhos voluptuosos do amor infinito, arrebatamentos de delicias e profundos desmaios de tristeza; este rasgar do coração nos espinhos das paixões, este referver do sangue, este escandecer do cerebro, esta perpetua aspiração do ideal da felicidade, para onde vae, para onde?

Ainda hontem no ruido da capital do Brazil, no meio d'aquellas ondas vertiginosas da vida electrica e coruscante, rodeado dos primeiros rapazes de talento, saudado por todos os homens de genio, acariciado por tantos affectos, por tantas sympathias, por tantas illusões, sentindo expandir-se-lhe a alma debaixo d'aquelle ceu formosissimo, á sombra das montanhas cobertas de florestas, no meio da natureza mais esplendida e mais exuberante de seiva e de vigor; e hoje, quem sabe? na fria inandade das sombras, que se esvaecem.

E passou assim, nos raios da alvorada da vida, como o canto d'uma ave peregrina, quem não ha-

dos pelos consules da Allemanha, Austria-Hungaria e alguns ourives a quem os illustres viajantes haviam feito diversas compras de objectos de prata.

Na segunda-feira, depois do jantar, suas altezas despediram-se da familia do sr. conselheiro da Allemanha, tendo-o feito antes por meio de cartões de visita, para com as auctoridades e mais pessoas que lhes fizeram visitas durante a sua estada n'esta cidade, partindo ao comboio da tarde para Lisboa.

Suas altezas desistiram do seu passeio a Braga em consequencia do mau tempo, o que os impediu tambem de passear n'esta cidade.

—A respeito do *Tagir*, basta dizer-lhe que o maestro portuguez conseguiu uma verdadeira ovação na noite de sabbado, segundo dizem os jornaes, que tambem se queixam da frouxidão da orchestra e d'uma tal e qual miseria nos apparatus que devem fazer e fazem realçar uma qualquer producção, o que coincide muito notavelmente com umas intrigas mesquinhas que iam fazendo sossobrar a ideia de se fazer cantar a mencionada opera, as quaes são atribuidas com razão ou sem ella, ao sr. Reparaz.

A manbã faz Sá Noronha o seu beneficio com o *Tagir*, e é de crer que então receba a mais completa prova da estima dos seus patricios e recompensa dos seus esforços para se honrar, honrando-nos todos.

—No sabbado o corneta-mór de caçadores 9 que acompanhava a musica do mesmo batalhão, quando ia render a guarda da Casa Pia, cahiu com um ataque, que se attribue á grande molhadella que o infeliz, como os mais, haviam tomado desde o quartel áquelle sitio. Foi conduzido para o hospital militar n'uma maca.

—O comboio destinado no domingo para conduzir passageiros a Ovar á procissão de Passos, ainda teve a felicidade de conduzir nada menos de 10!!

—Verificaram-se na terça-feira ás 4 horas da tarde as experiencias com o extinto de incendios, ou mata-fogo, no Campo da Regeneração as quaes foram feitas n'uma barraca incendiada e n'um tanque com petroleo, alcatrão e outras materias inflammáveis.

Dirigiu as primeiras experiencias o representante do inventor, Marval, e as segundas foram executadas pelo sr. Glama, primeiro patrão da companhia de bombeiros voluntarios. A extincção do incendio foi momentanea, mas as machinas que funcionaram obrigam o operador a proximar-se a dez passos do lugar do incendio, resultando-lhe, se não é peta, porque eu

não pude vêr, mas contaram-m'o. ficar com as suizas queimadas.

Além das pessoas convidadas assistiu immenso povo, que se acotovelava para ver funcionar a maravilhosa engenhoca, o que a maior parte não conseguiu. X.

REVISTA DE BRAGA

(29 de março)

Espalharam-se por esta cidade innumerables prospectos annunciando a appareição d'um novo jornal semanal com o titulo pomposo «d'Espreitor!» creado unica e exclusivamente para gritar, até onde lhe concedessem as forças de seus pulmões, contra os abusos das irmandades e confrarias, e, muito especialmente, contra os mezarios do sanctuario do Bom Jezus do Monte; para pelear heroicamente em próda sancta religião e de tudo quanto fosse sancto e justo!!

O povo ficou estatístico! os pobres dos mezarios sem pinta de sangue! e os proprios habitantes d'aquelle local—do Bom Jezus do Monte—que nunca se moveram, sentiram calafrios: Judas e Pilatos tremeram de susto!!

Longuinhos, de lança em risite, disse aos quatros ventos «que venha, eu cá o espero!»

Em fim surgiu o novo «Espreitor», mas qual foi o espanto de quem se assustara tanto, quando em treabrindo amedeo os olhos queo ter ror cerrado tinha, viu em vez d'um Ferrabraz—um triste sereno com voz rouca e forças alquebradas pela geada que lhe caiu no lombo!! Então ganharam coragem e resolveram-se a esperar o de face descoberta; desenrolaram o undario e... que viram?... Simples ameaças; profissão de coragem; incenso a s. exc.º o sr. coadjutor e... necrologio á igreja de Frossos!

Nada mais. Que de fadigas e quedezinsomias sr. «Espreitor», para tão pouco!

—Não temos a visita dos principes da Daviera por cauza da impertinente chuva.

—E' no proximo domingo a procissão de Passos, que será apparatusa como de costume, não levando apenas os penitentes por prohibição de s. exc.º o sr. arcebispo coadjutor.

—Espõe-se hoje na igreja de Nossa Senhora Branca o sagrado lausperenne.

Por hoje nada mais. W.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 28 DE MARÇO

Ministerio do remo—Despachos ordenando que a freguezia

de Fuzeta seja incorporado no concelho de Olhão.

Mapa estatístico das aulas diurnas da Academia Portugueza de Bellas Artes, no anno lectivo de 1874-75—matriculas 72: perderam 27: fizeram exame 54: approvados com partidos 3: com honra de accessit 7: com distincção 18: simplesmente 26. Frequencia nas aulas nocturnas 54.

Ministerio da justiça—Despachos concedendo licença por 30 dias a Agostinho Duarte Cruz, director das cadeias de Lisboa e Joaquim dos Prazeres Soares, juiz da comarca de Villa Real.

Ministerio da fazenda—Lista dos bens proprios nacionaes que hão-de ser arrematados no dia 28 de abril de 1876, pertencentes aos concelhos de Olhão, Louzada, Evora e Extremoz.

Mapa das mercadorias despachadas para consumo e exportação da alfandega de Aldeia da Ponte e suas delegações no mez de setembro de 1875.

Ministerio da guerra—Ordem do exercito n.º 7, correspondente a 21 de março.

Ministerio das obras publicas Cotações de titulos publicos verificadas em 22 e 23 de março corrente nas praças do Porto e Lisboa.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial do Porto em 30 de novembro de 1875.

GAZETILHA

Publicamos na secção litteraria do nosso jornal um brilhante folhetim, consagrado pelo nosso amigo, o sr. Guimarães Fonseca, á memoria de um illustre poeta brasileiro, ultimamente fallecido na flor da idade, e que tinha sido amigo intimo do auctor do folhetim, durante quatro annos, em que elle residia no Rio de Janeiro.

Vê-se bem d'essa elegia harmoniosa e triste o sentimento da alma ferida pela morte prematura d'um irmão.

Agradecemos, pois, o inspirado escripto que se dignou enviar-nos o sr. Guimarães Fonseca, e oxalá que continue a honrar-nos com as suas excellentes producções.

E' hoje o penultimo sermão de Quaresma na igreja dos Santos Passos.

O orador é o sr. padre Antonio José Ferreira d'Abreu, que, como qualquer dos sacerdotes que o tem precedido, enobrecerá aquella tribuna com a mais sã doutrina e eloquente dicção.

Oxalá que todas, principalmente os paes de familia, attendessem

os evangelicos preceitos que alli tem sido pronunciados, para que se não repetissem tão frequentes exemplos de desorganização domestica, de pais em tracto e habitos fastosos e lhos andrajosos, mendigando e viceversa.

Está durante as primeiras horas da noite d'amanhã esposta á veneração dos fideis, na capella mór da egreja da sua invocação, a magestosa imagem do Senhor dos Passos e no domingo de Lazaro até á tarde em que, se o tempo o permittir, será conduzida processionalmente para o templo de S. Francisco, aonde haverá sermão do Calvario.

A imagem do Senhor dos Passos é das mais formosas e venerandas que o culto e fervor religioso reverenciam nas egrejas d'esta cidade; e a procissão das mais ricas e bellas, e das que mais inspiram o sentimento religioso.

O sermão foi confiado a um dos notaveis lidadores na augusta e espinhosa missão de evangelisar, o sr. padre Domingos Ribeiro Dias, que ao muito talento e illustração alli os mais distinctos dotes oratorios.

Depois da recitação da epopeia de lagrimas e angustias, que reproduz commovente e anciada, a Paixão do divino martyr do Golgotha, e, depois do anoutecer d'esse mesmo dia, recolherá a procissão representando o caminho do Sepulcro.

Consta, sem sabermos até que ponto seja verdade, que no lugar de Gareí, freguezia de Gominhaes, fóra envenenada uma mulher por um individuo que lhe tinha roubado uns objectos e que á reclamação correspondente tal forma.

Este crime é tambem acompanhado pelas circunstancias aggravantes de parentesco e convencia.

Acrescenta-se que as outras pessoas da familia haviam combinado com o criminoso para a effecividade de tão repugnante delicto.

Ficará em familia? Não é crível, se porventura fór exacta a noticia, pois á auctoridade de muito intelligente e cuidadosa não escapará o delinquente e seus cúmplices.

A opposição historica e reformista resolveu não voltar á camara; porque a julga indigna de si.

Apezar d'essa determinação, o sr. Barros e Cunha, obtido um documento da alfandega do Porto, em que se prova ter sido defraudada a fazenda publica em proveito alheio, proximoamente na quantia

de 4.000.000 reis, isto pelo que respeita ao artigo—assucar, ali appareceu, accusando o sr. ministro da fazenda.

A escassez de espaço obriga-nos a retirar a correspondencia de Vizella, que temos em nosso poder, e que publicaremos opportunamente.

Sobe a 103 o numero dos portuguezes fallecidos, no Rio de Janeiro, desde o dia 3 a 9 de março ultimo.

O governo tenciona honrar a presença do principe de Galles com uma parada imponente.

A despeza, principalmente com o transporte das gnarnições, que estão distantes da capital, não deverá ser pequena.

Fontedines, *Presidens*, não pôde poupar-se o prazer de apresentar meia duzia de gatas airosamente fardadas, tendo nas barretinas a proverbial inscripção: «o povo pôde e deve pagar mais.»

INFERIOR

Lisboa, 29.—O «Diario do Governo» Concede licenças ao juiz de Benavente e a delegado de Thomar. Nomeia Augusto Cesar Rodrigues Sampaio secretario geral da provincia de Moçambique. Publica os horarios do caminho de ferro do Douro, as resoluções da direcção geral das obras publicas a proposito de algumas estradas e a convenção consular entre Portugal e Brazil. Marca para 31 do corrente o julgamento em conferencia dos processos em que são: recorrente Barros e recorrido Amorim; outro em que é recorrente Pereira Mello e recorrida Maria Pereira.

Idem 29.—Na camara dos deputados discutiu-se a proposta de Barros e Cunha. Fallaram o auctor o ministerio da fazenda, Hydio do Valle e Pinheiro Chagas, sendo approvada uma proposta de Sieve de Menezes, dando a camara por supeita, por 59 votos contra 9.

Na ordem do dia foi approvado o projecto do saneamento da capital e em sessão secreta, a convenção com a Italia.

Na camara dos pares foram approvados todos os artigos do organamento. Trocaram-se explicações entre Andrade Corvo e Vaz Preto, que chamou a attenção da camara para o estado de anarchia de S. Thomé.

Approvaram-se os seguintes pareceres: Fixando a força do exercito do mar e do contingente da armada; reverendo a responsabilidade do governo pela auctorização concedida aos bancos Commercial

de sentir as saudosas lagrimas da ausencia indefinida, da eterna separação talvez?

Todos que o viram embalado na nuvem de fogo da mocidade, choram e pranteiam a sua morte prematura.

—O que foi elle sobre a terra?

Penna da aza d'um anjo, que cahiu no abysmo, e arrojada pelo turbilhão das agonias da vida foi de envolta com ellas pairar lá onde não chega o pensamento entenebrecido.

Passou pela terra, meteóro d'um instante; e viveu, porque sentiu o fogo que queima o coração, porque nas tristas horas do desalento lhe rompeu dos seios d'alma —a poesia e o amor.

O genio cavou-lhe no peito com essa dor intima do abandono do mundo, que só vê n'esta noite da existencia uma luz bruxulenta d'um lume desfallecido, mas que depois cresce, brilha, deslumbra, e queima, d'um fogo, que devora, que extenua.

Porque será que o amor puro e santo, como o amor de Deus, não

vive de si, como o sol da sua luz, o perfume da sua flor, e a noite do seu manto mysterioso?

E' porque este coração não é a noite escura e cerrada, que se envolve no profundo de suas trevas, e adormece na paz do esquecimento.

E' porque esse, que chamam Deus, arrojou de si o pensamento á amplidão dos mundos, e abriu-lhe depois o seio na mysteriosa estancia da sua eternidade, e disse-lhe —gravitarás para mim, porque eu sou o centro do amor.

E o espirito quer voar nas azas de luz, que irradiam d'aquelle foco esplendido, e perde-se nas trevas da sua anciadade.

E a poesia ha-de ser sempre o cyreneu, que sob o peso da mesma cruz nos ajuda na estrada dolorosa até ao ultimo dia da redempção.

A poesia desabrocha aos raios do sol divino, como o lirio do valle nas manhãs de primavera aos calores do astro do seu dia; mas esse perfume, que se exala do intimo d'alma para o ideal do amor, per-

de-se no vago, no desconhecido, no bem mysterioso, e então absorve-o todo a esperanza.

A esperanza! este voar por cima do abysmo, que dorme debaixo dos nossos pés, este lampejo do fogo sagrado, como a columna luminosa do grande deserto sempre na frente dos eleitos a guial-as para a terra da promissão, este ancisar d'uma aspiração immensa para a felicidade eterna, attração de Deus, a vida sem fim, a immortalidade!

Porque a poesia, no mundo, é o sonho do infinito, doença da alma que nasceu para viçar com lagrimas algumas flores ephemeradas da vida.

E' a linguagem muda e triste do olhar do Christo, é o mesto sorriso de compaixão dolorosa da Virgem do Calvario, são os prantos da Magdalena aos pés do Nazareno, é a toada esmorecida das melodias do orgão ao longo das arcarias da cathedra gothica nas solemnidades funebres, em que a igreja chora; é o mysterioso silencio da solidão do templo á luz pallida do crepusculo; é a oração intima por entre

as sombras, que descem ao altar do Crucificado, quando a lampada espira apenas um brilho tremulo; é tudo o que ha de santo e triste na religião do amor humano, illuminando as faces amarguradas.

Mas acima do valle de lagrimas está a montanha de luz.

Poderá dormir um somno eterno, quem rasgou as prisões da alma, arrojando-se ao abysmo do eterno amor, e queimando-se na eterna lavareda do ideal?

Não ha-de amar ainda, alem da vida, esse que lhe poz sobre a cabeça a corôa de espinhos e o diadema de estrellas?

Não ha-de viver ainda no seio de Deus, quando os homens esquecerem a sua memoria, e o tempo a pagar o seu nome na lapide do tumulo?

Haverá, alem do passamento, esse baptismo de fogo do amor divino, que nos purifique?... —Purificar-nos! Se este corpo é a crystalida, que vai deparar-se e transformar-se no seio da natureza, para depois surgir mais formoso, e se este espirito não é o

vão sopro da sciencia dos homens, mas o sopro de infinito, que se expande para Elle, tu fôr-te sempre a religião do poeta, Mystério do Supremo Bem.

A tua alma subiu para lá, meu querido irmão, quando o manto de chumbo do soffrimento e da realidade amarga da vida a deixou elevar-se ao centro do amor de todos os seres.

Tudo vai para Elle, desde o perfume da flor escondida no valle, até ao grande gemido das gerações extintas.

—Se a existencia do pensamento se contasse por annos, como se conta a vida do homem sobre a terra, tão breves são elles, que seria loucura criar esse gigante para o abafar depois, quando elle precisa de se apoderar da immensidade.

F. GUIMARÃES FONSECA

mercantil do Porto, sobre a condação das operações de circulação, relevando a responsabilidade despesa com os emigrados; auscultando a construção do palácio da justiça; auctorizando o governo a regular a legislação consuetudinária dos portos de Levante; auctorizando o emprestimo para as obras da escola polytechnica e obras e melhoramentos nas provincias Ultramarinas, bem como a construção do caminho de ferro de Lourenço Marques. Principiou a circumscripção das dioceses e continua a mesma.

NOTICIAS PARA TODOS

Os excellentissimos gaiatos continuam a espantarem-se em excellentissimas e passissimas asnidades. Emboras.
—Chegou o excellentissimo Papelota da cidade de Braga.
—Ostentava-se excellentissimamente em coupé, puchado por excellentissimo cavallo branco.
—Quando apeou foi cumprimentado pelos seus excellentissimos e numerosos amigos, que depois de excellentissimos salamaleks lhe entoaram o hymno—«O Sarriguinha».
—O excellentissimo Sensaborão acaba de adquirir mais um illustrado colliador, que tem a sua excellentissima sede na Lua, nada mais e nada menos.
—O excellentissimo Lili está cada vez mais excellentissimamente dandy, apesar da proxima e excellentissima prição.
—Agora tampon-se excellentissimamente com um chapeleiro baixo, que he está a feição do excellentissimo bestuto e facias.

COMMUNICADO

SR. REDACTOR.

Pedia a v. a transcripção no seu muito lido e acreditado jornal «Imparcial», do que abaixo se segue:

Aceitando com o maximo respeito as deliberações da illm.ª camara municipal, confrange-me deveras, que a sua execução esteja confiada a empregados tão ineptos, rudes ignorantes, donde procede muitas vezes, estigmatizar as suas deliberações, quando ellas tiveram por unico e exclusivo fim a boa ordem e perfeitissima regularidade.

Não se torna justa a que delibera que a sahida das corridas das diligencias, seja feita ou marcada pelo relógio da igreja da misericórdia, porque não está nas condições, para sugerir a sahida de qualquer carro, porque a sua irregularidade é de tal ordem, que tem resultado um gravissimo prejuizo para os passageiros.

Não deve ser despresada esta arguição, porque ella deve ser palpavel aos illm.ºs vereadores, que residem na cidade.

E' conveniente que a hora da partida seja feita pelo relógio dos escriptorios, mas impregando-se todo rigor para que seus donos não o adiantem ou atrazem a seu bel prazer, para esta regularidade o empregado deverá á noite de cada um dia, ver se todos andam em perfeita regularidade, applicando coima áquelle que a transgredir.

E' esta a minha opinião qual a sugeito á clarissima intelligencia dos actuaes vereadores, para regular o andamento d'um serviço utilissimo a tantas pessoas.

Breve terei de tornar álicados escandalos, porque serei um censor consciencioso e justo, nas minhas arguições.

O Raio

EXTERIOR

Foi authorizada a criação de hospitaes para creanças, sendo dada a presidencia honoraria á princeza das Asturias.

A commissão encarregada do banquete offerecido a Canovas del Castillo abandonou a ideia de celebrá-lo no Theatro Real, em consequencia das condições exigidas pela empresa.

O congresso nomeou membros da commissão constitucional a Alonso Martinez, Silveira, Alzugaray, Bugallal, Candau, Cardenal e Fernandez, e Jimenez.

Esta commissão nomeou seu presidente a Alonso Martinez, e secretario Silveira.

Castelar apresentou uma proposta pedindo que regressasse a imprensa o direito commum.

Romero Robledo manifestou o desejo de que fosse lida a mencionada proposta.

Sendo arguido o governo acerca das mudanças diplomaticas, respondeu o ministro do ultramar que nada sabia com respeito a enviar a França como seu representante a Julião Ferri, por não ter a Hespanha recebido o aviso do costume.

No senado Valéro, proseguindo no seu discurso contra o dictame da commissão, encarregada da mensagem de resposta ao discurso da coroa, negou que a constituição interna comprehenda como principios solidos e invariaveis o direito hereditario e o governo representando, fundando-se na historia e nas exigencias dos povos que frequentemente variam.

Defendeu a constituição de 1869, e acrescentou que aquelles que se oppoem á liberdade de ensino, combatem uma grande necessidade reclamada pelo paiz.

O ministro da governação respondeu a alguns pontos d'este discurso.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 30 de março de 1876

Cominatório (8.ª classe) — Francisco José da Silva Basto e mulher, d'esta cidade, com os seus casciros colonos José Antonio Fernandes e mulher da freguezia de S. Torquato. Escrivão Oliveira Bastos.

Embargos á execução da F. N. (9.ª classe) — José Leite Pereira da Costa Bernardes, d'esta cidade, com a Fazenda Nacional, representada pelo meretissimo dr. delegado d'esta comarca. Escrivão Oliveira Bastos.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Visconde de Benalouan for DE LISBOA AO CAIRO. scenas de viagem com um esboço biographico pelo sr. Pinheiro chagas, 1 vol. 600 reis.

Lord Byron «Os amores de D. Juan», romance, 1 vol.—400 reis.

Augusto Luso da Silva «Impressões da natureza», 1 vol.—500 reis.

Shakespeare & Castilho «Sonho de uma noite de S. João», 1 vol.—600.

Gomes de Amorim «Cantos matutinos 3.ª edição 1 vol.—800.

Anthero de Quental «Odes modernos», 1 vol.—400 Balmés

«O criterio—Philosophia practica», 1 vol.—600.

Jacquinet «Quadros do mundo physico, ou excursos através da sciencia», 1 vol.—500.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

SALVAE AS CRIANÇAS

Pela doce Revalesciere do Barry de Londres.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda

—alimentos inadmissiveis, e que ordinariamente, trazem uma irritação de mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrheia, os vomitos continnos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não têm poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qual quer idade com a Revalesciere do Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E' finalmente, o sustento por excellencia que, ella só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciere do Barry.»

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem apparante, uma atrophia completa, com continnos vomitos que resistiam a mais cuidadosa dieta a duas amas e todos os tractamentos da sciencia. A Revalesciere fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a Revalesciere obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.» cura n.º 70:410

Fabrica de Gravillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868.

Senhor.—Considerome feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua Revalesciere, e que a sua saude e seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldea criança tão forte como o meu filho em relação a sua idade.

MERCIER. Cura n.º 87:424

Bruxellas, 23 de julho de 1874. O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem diigia alimento algum, e achava-se por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de Revalesciere fraco, que elle comen com appetite, e de que continuou a alim.entar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de idade, é forte e goss saude.

DESWERT. Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolata-da; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas

de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26. Paris: 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª. Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e mundo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel José Gomes Braga extremamente agradecido pelas provas de estima e consideração que recebeu de todas as pessoas de suas relações por occasião da doença e no fallecimento de sua esposa Maria Theresa de Jesus; e não lhe sendo possivel agradecer a todas pessoalmente, vem por este meio protestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO

José Joaquim de Lemos e sua esposa extremamente peuhorados pelas provas de estima e consideração, que receberam de todas as pessoas de suas relações por occasião do fallecimento de seu cunhado e irmão Marianno Augusto Rodrigues Pitta, e não lhes sendo possivel, pelo seu mau estado de saude agradecer pessoalmente, do que pedem desculpa, vem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão.

AGRADECIMENTO

Manoel José Gonçalves Russo fabrica e deposita de ourivesaria de prata 191—Rua da Duqueza de Bragança—195

AGRADECIMENTO

Manoel José Gonçalves Russo fabrica e deposita de ourivesaria de prata 191—Rua da Duqueza de Bragança—195

MANOEL JOSÉ GONÇALVES RUSSO

COM

Fabrica e deposito de Ourivesaria de prata 191—Rua da Duqueza de Bragança—195

—PORTO—

PAZ saber para interesse do publico que fabrica e tem á venda, na sua antiga e acreditada fabrica e deposito de ourivesaria de prata, toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, a saber: Cruzes, custodias, thuribulos e navetas, calices e galhetas, alampadas, corças, resplandores, castigaes, finalmente, tudo o que diz respeito a obra de igreja; serviços para ebá, salvas, talheres ou bandejas, paliteiros, bugias, serpentinas, jarras e bacias, faqueiros, escrivatinhas, copos, talheres, lamparinas, caixas para rapê, charuteiras ou cigarreiras, bolsas, cadeias, alamares, etc., etc.

Tambem tem obras de filagranna de prata, como: brincos, meios adereços, medalhas, collares, botões para punhos, aneis bilheteiras, etc., etc.

De tudo, o que fica dito acima, ha quasi sempre variedade sortimento feito.

Satisfaz, promptamente qualquer encomenda que lhe seja feita, de qualquer parte do reino e tudo por preços o mais rasoaveis possivel e garante a boa qualidade de suas obras

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

O juizo de direito d'esta comarca, e ao cartorio do escrivão Loureiro, foi distribuida no dia 27 de março do corrente anno uma acção de separação de pessoas e bens requerida por Maria de L. em d'esta cidade contra seu marido Joaquim da Costa Ruivães d'esta mesma. O que se faz publico na forma e para os effeitos do artigo 1223 e seus paragraphos do codigo civil.



Mudança de Horario para Braga e Povoa de Lanhoso

As diligencias que saham para Braga ás 6 horas da manhã e 2 horas da tarde principiam no dia 1.º de abril a sahir, ás 5 horas da manhã e 1 hora da tarde e a diligencia que sahia para Lanhoso ás 6 1/2 horas da manhã principia no mesmo dia a sahir ás 6.

Guimarães 23 de março de 1876.

O gerente João Manuel de Mello.

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, situadas na rua de Santa Maria, d'esta cidade, com os numeros 80 e 84 de policia. Quem as pertender dirija-se a Jeronimo Ribeiro dos Santos, morador em Santa Eulalia.

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana, tem o seu Dental Consultorio em Braga ao Campo de Sant'Anna n.º 1, mas, para mais facilitar aquellas pessoas que soffrem da parte mais importante do corpo, (que é a boca) tem resolvido vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demorar dois dias que serão sextas e sabados.

MANOEL JOSÉ GONÇALVES RUSSO

COM

Fabrica e deposito de Ourivesaria de prata 191—Rua da Duqueza de Bragança—195

—PORTO—

PAZ saber para interesse do publico que fabrica e tem á venda, na sua antiga e acreditada fabrica e deposito de ourivesaria de prata, toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, a saber: Cruzes, custodias, thuribulos e navetas, calices e galhetas, alampadas, corças, resplandores, castigaes, finalmente, tudo o que diz respeito a obra de igreja; serviços para ebá, salvas, talheres ou bandejas, paliteiros, bugias, serpentinas, jarras e bacias, faqueiros, escrivatinhas, copos, talheres, lamparinas, caixas para rapê, charuteiras ou cigarreiras, bolsas, cadeias, alamares, etc., etc.

Tambem tem obras de filagranna de prata, como: brincos, meios adereços, medalhas, collares, botões para punhos, aneis bilheteiras, etc., etc.

De tudo, o que fica dito acima, ha quasi sempre variedade sortimento feito.

Satisfaz, promptamente qualquer encomenda que lhe seja feita, de qualquer parte do reino e tudo por preços o mais rasoaveis possivel e garante a boa qualidade de suas obras

O LIVRO PRIMARIO

ORNADO DE GRAVURAS

80 REIS

Este livrinho primeiro torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a lér, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Galinha, e o Roi; tudo com as respectivas gravuras.

A Religião, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outumno e Inverno.

Excerptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Elysis.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mnndo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 80 reis.

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra, a atmosphera, os ceus, os planeras, es cometas, os eclipses, as marés—physica, clinica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica, Historica Natural, Cosmographica, Metaphisica, e Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria.

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. João de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, de Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte, 160 reis.

Vende-se na Imprensa Portuense, rua de Santo Antonio, dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro, rua Direita.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pço e quintal. Quem a pretender falle n'esta redacção.

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

M. G. BARROZO
Cirurgião dentista pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se tres dias por semana, que são—sexta-feira, sabbado e domingo, offerece n'esses dias os seus serviços ao respeitavel publico vimaranense em tudo quedisser respeito á sua arte.

Cora, concerta e extrahе os dentes cariados.

Colloca dentes artificiaes com perfeição e cura todas as affecções da boca.

Dá consultas e extrahе dentes aos pobres gratuitamente des-

de as 9 ás 10 horas da manhã.
Consultorio no campo de S. Francisco n.º 21 a 23—1.º andar.

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Iste legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

Guia do procurador

está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, além de uma grande collecção de petições para todas as differentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 93—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações

A independência de Portugal a instrução publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Vei ouz ea inquisição—No Caffaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silva—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

PBEÇO DA ASSGNATUA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 reis
Por semestre	1440 "
Por trimestre	720 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATUA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3400 reis
Por semestre	1700 "
Por trimestre	850 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7400 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos



VINHOS DO ALTO DOUBO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1823	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Baal de 1851	1.000 reis
Ainho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	440 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, sciidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordenas de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.